

O CONCEITO DE PÓS-CRÍTICO: POTENCIALIDADES E RISCOS¹

Rubens Antonio Gurgel Vieira,

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

RESUMO

O trabalho visa problematizar o conceito de pós-criticidade nos usos curriculares da Educação Física. Para tanto, utilizamos as teorizações de Silva (2007) e Neira e Nunes (2009). Como metodologia tomamos a geofilosofia deleuze-guattariana. A reflexão final posiciona todas as criações curriculares minoritárias como importantes para uma sociedade mais justa, sendo necessária a continuidade dos trabalhos que evitem reducionismos e sectarismos.

PALAVRAS-CHAVE: currículo; pós-crítico; geofilosofia.

INTRODUÇÃO

O campo curricular da Educação Física apresenta em sua história propostas forjadas em processos sociopolíticos contextuais diversos. Não pretendemos retomar as obras sobre o tema, mas manifestar pontos para problematizar o conceito *pós-crítico*. Para Silva (2007) toda teoria pedagógica é também curricular, com respectivas visões de sociedade, reflexo de diferentes posições políticas. O autor divide o campo curricular em três: tradicional, crítico e pós-crítico. A primeira categoria remete aos teóricos que buscaram métodos de ensino afeitos aos propósitos da sociedade capitalista, alinhados ao discurso científico e organizando a escola como uma fábrica. A questão na visão tradicional é *como* ensinar, naturalizando temas eleitos pela lógica industrial. Quem mobiliza tal concepção para a Educação Física é Neira e Nunes (2009), elencando como tradicionais as visões ginásticas, esportivistas, desenvolvimentistas, psicomotoras e saudáveis.

As transformações sociopolíticas em meados do século XX colocaram em xeque a sociedade capitalista e suas formas de dominação. As teorias curriculares alinhadas com esse movimento foram categorizadas por Silva (2007) como críticas, inserindo no mesmo bojo uma série de pensadores inspirados em distintas bases filosóficas, muitas delas com forte influência marxista. A tônica presente neste grupo de propostas é o questionamento dos aspectos essencializadores do currículo oficial, cuja preocupação pesa sobre *o quê* ensinar.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Algumas dessas propostas viriam a inspirar a produção de currículos críticos para a Educação Física, com destaque para a proposta crítica-superadora (SOARES, 1992), apoiada no materialismo histórico dialético, e para a proposta crítico-emancipatória (KUNZ, 1994), com conexões filosóficas com a escola crítica de Frankfurt.

Por fim, Silva (2007) entende como pós-crítico todos os currículos atravessados pelas questões teóricas que rompem com muitos princípios modernos, concepções clássicas do conhecimento e pensamentos representativos que estruturam relações de poder e dominação. Na Educação Física, as teorizações pós-críticas engendram a perspectiva conhecida como currículo cultural (NEIRA; NUNES, 2009). Daí em diante, enfrentamentos teóricos se tornaram inevitáveis no campo.

Este trabalho se apoia na ideia de geofilosofia de Deleuze e Guattari (2010), com o objetivo de perscrutar novos olhares sobre a temática para criar nuances. Com tal movimento, não buscamos julgar e classificar as teorizações existentes como mais ou menos verdadeiras, melhores ou piores, mas sim abrir caminhos e permitir outras possibilidades estratégicas visando uma sociedade mais equitativa e justa.

O MÉTODO GEOFILOSÓFICO

Estudos elaborados no campo pós-crítico – também conhecidos como pós-estruturalistas ou ancorados na filosofia da diferença – defendem a impossibilidade de captura do real com exatidão e refutam a ideia de essência no conhecimento, objeto ou indivíduo. Estamos usando os termos como sinônimos, pois o ponto que nos interessa é a ruptura com o princípio de verdade cunhado na ciência moderna. Nessa perspectiva, o mundo cognoscível pode se tornar caótico e para se guiar nas infinitas possibilidades, a filosofia traça planos de imanência que recortam o caos, criando conceitos para operar em problemas específicos (GALLO, 2013).

Utilizamos então um método inspirado na filosofia como forma de perscrutar o termo pós-crítico. Faremos especificamente a partir dos escritos de Deleuze e Guattari (2010), para quem os planos de imanência filosóficos são compostos por conceitos como ato de criação. Um terreno filosófico nunca é linear, mas cruzado por múltiplos outros, com desvios e fraturas com os quais os seus conceitos podem se articular, contrapor, enfrentar ou se aliar, do mesmo ou de outros planos. O conceito deixa de ser cristalizado e não pode ser definido, é

sempre imanente, ou seja, não é um ente transcendente, mas uma força que provoca novos pensamentos. O que esta forma de ver a filosofia nos evidencia é menos uma historicidade do pensamento racional e mais uma localização geográfica dos infinitos planos traçados pelo devir filosófico. Deleuze e Guattari (2010) denominam essa concepção de *geofilosofia*.

É comum e frequente na Educação e Educação Física o movimento de realocar em seu próprio campo as produções teóricas da Filosofia. Esta maneira de operar não é algo especificamente ruim, que impede a originalidade do campo, fazendo-o replicador ou copista. Quando desterritorializamos conceitos e territorializamos em outro campo com o objetivo de responder certos questionamentos, estamos produzindo novas possibilidades. Desta forma, ao nos debruçarmos sobre as produções de outros colegas não estamos utilizando qualquer régua de medição, mas abrindo frentes para futuras produções e combatendo qualquer sedentarismo no pensamento. Neste momento, o conceito escolhido para este engajamento é “pós-crítico” – de modo que analisaremos suas potencialidades, seus efeitos e abertura de novos caminhos. Na sequência, expomos seus riscos de enclausuramento filosófico com eventuais armadilhas pedagógicas.

PENSAMENTO PÓS-CRÍTICO EM ANÁLISE GEOFILOSÓFICA

Desde os anos 1980, quando a Educação Física promoveu uma revisão crítica de sua função social, fortaleceu um movimento renovador para a área que finalmente colocou em xeque perspectivas tradicionalistas. As concepções críticas daquele período foram fundamentais para alavancar a criação de novas propostas para o cotidiano escolar, abrindo a “golpes de facão” a hegemonia do projeto social moderno.

Algumas décadas posteriores, um novo currículo une forças ao grito de uma outra Educação Física: trata-se perspectiva cultural, até o momento única representante da categoria pós-crítica. Mas, ainda que os efeitos performativos das teorizações de Silva no campo da Educação Física após a mediação de Neira e Nunes tenham sido profundamente profícuos, todo “guarda-chuva” conceitual guarda o risco de abrigar coisas mais ou menos distanciadas, e o termo pós-crítico não escapa disso

Debaixo dessas categorias estão autores que em absoluto se resumem aos mesmos sistemas de pensamento, com tensões importantes entre os campos elencados como pós-críticos (pós-modernismo, narrativas étnico-raciais, pós-colonialismo, feminismo, teorizações

queer etc.). Entre os pensadores classificados como pós-estruturalistas como, por exemplo, Lyotard, Foucault, Deleuze, Derrida, entre outros, temos sistemas filosóficos que, ainda se aproximem em características de descentralização de premissas fundacionais da filosofia da consciência, são absolutamente distintos em seus problemas, focos de atenção, criações conceituais e articulações filosóficas – exceto, talvez, pela constante presença do filósofo alemão Friedrich Nietzsche. Logo, ao utilizarmos tais divisões conceituais é necessária certa acuidade filosófica para não incorrer em reducionismos.

Entretanto, o que também é necessário considerar são as movimentações de um campo de imanência que se apropria das produções teóricas de maneira processual e dentro de um tempo característico da academia. Assim, a importante produção de Silva estaria ainda produzindo reverberações, mesmo que boa parte delas seja para superar certos elementos. O mesmo se aplicaria as possibilidades pós-críticas na Educação Física. Como ramificações infinitas, novas teorizações vão ampliando as possibilidades para o cotidiano escolar. Não advogamos, então, qualquer oposição radical e impossibilidade de comunicação entre teorias críticas e pós-críticas – ou mesmo entre os pensamentos dentro destas categorias. O que defendemos é a multiplicidade de pensamentos que se aproximam ou se afastam na consecução de um projeto em comum: a luta contra as forças homogeneizantes da sociedade capitalista.

Neste ponto, podemos questionar em quais aspectos o pensamento pós-crítico se aproxima e em quais se distancia das propostas críticas? As aproximações mais gerais evidenciam a luta por uma sociedade menos injusta, carregada de violência, exclusão e desigualdade. Também se assemelham nas forças que mobilizam com características minoritária, ou seja, são propostas articuladas nas margens, por poucos pesquisadores e pesquisadoras, professores e professoras. Os adeptos das propostas críticas e pós-críticas enfrentam as fortes ondas contrárias das propostas alinhadas ao mundo contemporâneo, marcado pelos anseios consumistas e produtivistas do nosso modelo socioeconômico.

Os distanciamentos também são bem visíveis e de fácil destaque, com concepções distintas de conhecimento, sujeito e corpo. Essas diferenciações geram modos de luta política também afastados, ainda que muitas pautas se articulem. Culmina-se assim em propostas pedagógicas distintas, com enfoques de atuação e encaminhamentos didáticos diferentes. Neste momento não temos espaço para esmiuçar estas proposições escolares, mas

para os leitores iniciados no campo curricular da Educação Física tais afirmações são de fácil visualização.

Aqui gostaríamos de levantar uma reflexão importante: que estratégias devem adotar aqueles e aquelas que engajam em determinada concepção crítica ou pós-crítica? Buscar as aproximações via debate acadêmico, em discussões rigorosamente bem fundamentadas em seus respectivos campos; ou buscar um pensamento de trincheira que se feche em suas proposições? Ressaltamos que, mesmo as proposições que se classificam como críticas possuem distinções importantes e significativas, de modo que a resposta desta questão não é relevante somente para a dicotomia crítico/pós-crítico.

Talvez a geofilosofia apresente uma possibilidade mais interessante do que pensar a partir das categorias elencadas desde a introdução. Desta forma, somada a uma pedagogia conceitual, uma fundamentação geofilosófica não buscará sínteses dialéticas, mas fundamentações que se prestem a inúmeras criações para responder à uma radical imanência dos problemas. Desta forma, podemos enquanto área do conhecimento potencializar as iniciativas que busquem enfrentamento das mazelas do mundo. As propostas curriculares minoritárias no campo seriam então uma multiplicidade, uma infinidade de composições que em medidas distintas se afastam ou se aproximam de forma estratégica para atender microrrevoluções no cotidiano escolar para, oxalá um dia, ganhemos mais força na criação de um mundo melhor para todos. A estratégia, portanto, é de criação e composição incessante – distante de posições sectárias que perdem de vista o que está em jogo.

TITLE IN ENGLISH [TIMES, 14, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO]

ABSTRACT

The work aims to problematize the concept of post-criticism in the curricular uses of Physical Education. For this, we use the theories of Silva (2007) and Neira and Nunes (2009). As a methodology, we take the Deleuze-Guattarian geophilosophy to problematize the uses of the post-critical concept without, however, entering into a dichotomous clash. The final reflection positions all minority curricular creations as important for a fairer society, requiring the continuity of works that avoid reductionism and sectarianism.

KEYWORDS: *curriculum; post-critical; geophilosophy*

EL CONCEPTO POST-CRÍTICO: POTENCIALIDADES Y RIESGOS

RESUMEN

El trabajo tiene como objetivo problematizar el concepto de poscrítica en los usos curriculares de la Educación Física. Para ello, utilizamos las teorías de Silva (2007) y Neira y Nunes (2009). Como metodología, tomamos la geofilosofía Deleuze-Guattariana para problematizar los usos del concepto poscrítico sin, sin embargo, entrar en un choque dicotómico. La reflexión final posiciona a todas las creaciones curriculares minoritarias como importantes para una sociedad más justa, requiriendo la continuidad de trabajos que eviten el reduccionismo y el sectarismo.

PALABRAS CLAVES: currículo; pós-crítico; geofilosofía.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

GALLO, S. D. de O. **Deleuze e a educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógico do esporte.** Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, Currículo e Cultura.** São Paulo: Phorte, 2009.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, C. L. TAFFAREL, C. N. Z.; CASTELANI FILHO, L. ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.